

PERCURSOS DIÁRIOS

À primeira vista, parecem colagens. Porém, ao observar atentamente as texturas e manchas de tinta, percebemos que são pinturas. As telas de Samuel Oliveira têm essa particularidade de enganar os olhos do espectador. Diante delas, uma pausa silenciosa para contemplar a técnica precisa de representação das figuras e tentar compreender o que dizem. *Que pessoas são essas? Onde estão? O que olham?* Perguntas assim costumam surgir durante o solitário diálogo espectador-obra.

Samuel pinta o vazio, o tempo em suspensão. Desloca as pessoas da realidade e as coloca em outros espaços, definidos apenas pela cor lisa. Elas ficam descoladas do seu lugar original, ocupando o que o artista chama de “não-lugar”.

O processo de criação dos quadros começa com a fotografia. Pelas ruas de diferentes cidades do mundo, Samuel captura cenas corriqueiras de pessoas comuns em situações cotidianas. Depois, em seu atelier, as figuras são retiradas da paisagem urbana e desenhadas na tela. Em torno delas, azuis, rosas, vermelhos ou verdes se espalham em áreas planas. De vez em quando, um ou outro objeto da cena original entra na composição, como vestígio do ambiente real. A ausência de um cenário realista ao redor das figuras reflete a sensação de vazio dos próprios personagens que ocupam a tela. Nesse sentido, a obra apresenta circunstâncias que nos permitem refletir sobre a contemporaneidade, as relações humanas, o sentimento de não pertencimento a um determinado tempo e espaço.

Sujeito, lugar, inércia, memória, transitoriedade. Esses temas demarcam a poética da exposição “Percurso Diários”. A mostra é um convite à imersão pela trajetória recente do artista. As telas se apresentam como páginas de um caderno íntimo, um tanto secreto. E podem ser lidas até onde o artista se permite revelar.

Amanda Lopes

Abril/2019